Anno de 1847. Sabbado 24 de Abril. Annõ XXIII. N. 92.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Minguante, a 8, aos 52 min. da tarde.
Lua nova, a 15, ás 4 horas e 1 min. da manhãa.
Crescente, a 22, ás 6 horas e 46 min. da manhãa.
Lua cheia, a 30, as 11 horas e 5 minu. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 11 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda, ás 12 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Socrates. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c da 2 v. e do J. M. da 2 v
20 Terça. S. Accindino. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
21 Quarta. S. Ancelmo. Aud do J. do civ. da 2 v e do J. de paz do 2 dist. de t.
22 Quinta. S. Soter. Aud do J. de orph., e do J. municipal da 1 vara.
23 Sexta. S. Jorge. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t
24 Sabbado. S. Honorio. Aud do J do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
25 Domingo. S. Marcos.

CAMBIOS NO DIA 23 DE ABRIL.

Cambio sobre Londres de 29¼ a 29½ d p. 1$ rs.
» » Paris 315 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1¼ p.% ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$200 a 16$300
» » de 6$400 nov. 16$200 a 16$300
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões ...... 2$020 a 2$040
» Pesos columnares... 2$000 a 2$020
» Ditos mexicanos ... 1$660 a 1$700
» Miuda .... 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 1.º DO CORRENTE.

Officio. — Ao commandante das armas, determinando mande receber e aquartelar 256 praças do 6.º batalhão de caçadores de primeira linha, vindas das Alagôas no vapor *Correio-Brasileiro*: recommendando que, logo que seja possivel, faça render as praças do 1.º batalhão da mesma arma, que se acham em Agoa-Preta, e dê suas ordens para que ellas marchem por terra para Jacuipe: declarando que desse ponto teem de partir para aqui 51 praças do referido 6.º batalhão, que alli estão em destacamento: transmittindo o mappa da fôrça deste corpo: participando que elle vem pago até o ultimo de março findo, e significando que pelo arsenal de marinha serão fornecidas as lanchas precisas para o desembarque da tropa.

IDEM DO DIA 2.

Officio. — Ao commandante das armas, recommendando faça embarcar para a côrte, no brigue de guerra *Brasileiro*, os recrutas que se acharem promptos. — Expediram-se as precisas ordens para que os recrutas fossem recebidos no mencionado brigue.

Dito. — Ao mesmo. declarando que os recrutas, a que se refere o officio antecedente, devem seguir para a côrte em outra occasião, visto não se achar prompto o respectivo fardamento, segundo S. Ex. informa. — Officiou-se a respeito ao inspector interino do arsenal de marinha.

Dito. — Ao mesmo, procurando saber se, do dia 4 em diante, poderá a tropa de primeira linha dar algumas guardas e quartos; e dizendo que, no caso de ser isso possivel, expeça logo as suas ordens neste sentido.

IDEM DO DIA 3.

Officio. — Ao commissario-pagador, ordenando que ao capitão Guilhermino José da Silva entregue os vencimentos de um mez, a que tiverem direito as praças do 1.º batalhão de caçadores que se acham destacadas em Agoa-Preta, e vão seguir por terra para Jacuipe; e declarando que o dito capitão prestará as suas contas em tempo opportuno. — Participou-se ao commandante das armas, exigindo-se-lhe ao mesmo tempo um mappa da fôrça que actualmente existe na provincia, com o detalhe do serviço em que se emprega.

Dito. — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, significando que de amanhãa em diante as guardas da thesouraria e consulado serão dadas pela tropa de primeira linha.

Dito. — A' administração do patrimonio dos orphãos, recommendando que faça quanto antes preparar o salão para as officinas do collegio dos mesmos orphãos, e compre os utensilios de que ellas precisarem para começar-se o ensino. — Communicou-se ao director do collegio dos orphãos.

IDEM DO DIA 4.

Officio.—Ao commandandante das armas, dizendo expeça suas ordens para que de amanhãa em diante sejam dadas pela tropa de primeira linha, não só as guardas da thesouraria e consulado, como as da alfandega e arsenal de marinha: significando que por ora deixe de mandar render as praças do 1.º batalhão de caçadores, que estão em Agoa-Preta; e declarando que as faça substituir pouco a pouco, nas occasiões que mais opportunas lhe parecerem. — Participou-se ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

WASHINGTON.

DEMISSAÕ DO MAJOR-GENERAL BENTON.

Exigencia extraordinaria.

Philadelphia, 11 de março de 1847.

Recebemos hontem, pelo telegrapho magnetico, noticia de Washington, de um caracter verdadeiramente extraordinario. Dizem que o major-general Benton pedira a revocação dos generaes Scott, Taylor, Butler e Patterson; que o gabinete discutira a materia por espaço de seis horas, e depois recusára annuir á proposta: pelo que se demittira o major-general Benton do posto militar que tão recentemente lhe fôra conferido. A noticia, ou ao menos parte della, aquella que affirma que o general Benton fizera a exigencia que referimos, parece quasi incrivel. Um tal acto formaria uma prova de presumpção, philaucia, e deliberado insulto a homens valentes e distinctos, sem igual. Certo que deve de haver ahi algum engano. O coronel Benton, como suppomos podê-lo chamar daqui em diante, nunca teria sido tão egoista, para usar da phrase mais branda. Não he para admirar que o gabinete tenha rejeitado uma tal proposta, se he que foi feita; porque qualquer outro procedimento teria produzido um movimento de indignação em todo o paiz, e de um caracter verdadeiramente assustador. Mas, se a noticia fôr plenamente confirmada, se uma exigencia semelhante foi feita pelo coronel Benton, quanto mais depressa elle resignar o seu assento no senado, e se retirar á vida privada, melhor. O paiz nunca lhe perdoará um tal ultrage, um tal acto de loucura.

O correspondente do *Evening-Post* de New-York (autoridade locofoco, e que se presume estar iniciada nos segredos), diz que « se crê geralmente que talvez se achem meios de pôr ainda o general Benton no commando em chefe. »

NOVO-MEXICO.

Proclamação do governador Bent.

O correspondente do *Republicano* de S.-Luiz, em Santa-Fé, remetteu a seguinte proclamação do governador do Novo-Mexico aos habitantes, em consequencia de uma tentativa de revolução naquelle territorio. Ella he interessante como parte da historia dos tempos:

« *Carlos Bent, governador do territorio do Novo-Mexico, aos habitantes:*

« CONCIDADA'OS. — Um concurso de successos extraordinarios se condensa sobre mim, e offerece-me materia para dirigir-vos a palavra pela primeira vez. Não me servirei de phrases eloquentes ou sublimes; porque a verdade não carece dos atavios da lisonja para fazer impressão. Ella tem seus attractivos proprios, e sempre obterá credito.

« Cheguei pela primeira vez a este paiz em 1829; desde o meu primeiro conhecimento delle, o vosso caracter franco e ingenuo despertou a minha sympathia, que tem creado profunda raiz, e liguei o meu destino ao vosso. O Novo-Mexico veio a ser minha patria adoptiva; todos os meus interesses estão concentrados no seu sólo; e tanto mais agora, que unidos aos Estados-Unidos, meu paiz natal, fazeis parte da união, berço da liberdade.

« A 18 de agosto do anno passado tomou o general S. W. Hearny posse militar deste territorio e sentio o mais vivo prazer ao vêr que sem fôrça d'armas, sem luto ou lagrimas, reconhecestes o governo republicano, á que ora pertenceis. Sois agora governados por novas leis, e gozais do governo livre que vos foi promettido pela sua proclamação. Usai desta liberdade com moderação. Esta vos habilitará a colher os ricos fructos que vos aguardam para o futuro.

« Esses que formavam esta cega opposição; que, conhecidos pelos seus vicios, e cheios de ambição, aspiravam aos primeiros cargos; — esses que pensavam poder escravisar o povo aos seus caprichos, desenganados por verem que não podiam obter os cargos que pretendiam, e que se conferiam a homens honrados e benemeritos; — esses Thomaz Ortiz e o antigo revolucionario — Diogo Archuleta — arrojaram-se desesperadamente a capitanear uma revolução contra o governo actual, e reuniram nesta capital, no meiado do mez passado, algumas pessoas incautas e sem principios, as quaes, depois de assistirem aos seus *meetings*, foram induzidas a seguir o estandarte da rebellião. Esta traição foi descoberta muito a tempo, e foi suffocada logo á nascença: elles já andam fugitivos; mas as suas doutrinas ainda estão disseminadas entre o povo, e causam alguma anxiedade; pois que os descontentes que restam, dão publicidade aos seus planos de destruição.

« A lei organica e os estatutos são a base, em que se apoiam estes anarchistas; dizem elles que contribuições e terras são as maximas do actual governo; que elle só quer impôr aquellas e privar-vos da posse destas, — falsidade espantosa! Examinai as leis desde o principio até o fim, e não achareis uma só pagina que sustente essa falsidade. He verdade que os estatutos impõem direitos sobre o commercio e distillações; mas não lançam impostos alguns sobre o povo. Ha igualmente uma repartição estabelecida para os registros de titulos de terras; mas isto he para garantir-vos os titulos das vossas propriedades, e não para despojar-vos delles, como os revolucionarios vos querem induzir a crêr. Elles se valem igualmente de outros meios para incutir terror, enganando-vos com o boato de virem tropas do interior para reconquistarem este paiz. Quem auxilio podemos nós esperar do districto de Chihuahua, vosso vizinho mais proximo, quando o espirito de partido tem alli suffocado e reduzido a nullidade os seus habitantes.

« O coronel Doniphan que ia avançando sobre Puebla-del-Paso, com o seu regimento, foi atacado por uma fôrça superior no Punto-del-Bracito: — em poucos minutos foi derrotado com perda de trinta homens. Tal he, meus amigos, a futilidade dos artificios com que esses espiritos turbulentos vos queriam illudir! Eu vos rogo que não deis ouvidos ás suas doutrinas falsas e venenosas. Permanecei tranquillos nas vossas occupações domesticas, para que sob a protecção das leis possais gozar dos ineffaveis bens que se vos offerecem, e unindo-vos ao vosso governo lhe indiqueis quaesquer medidas que possam contribuir para o progresso do vosso paiz, e gozeis assim individualmente de toda a felicidade que vos deseja o vosso maior amigo

« *Carlos Bent.*

« Santa-Fé, 5 de janeiro de 1847. »

(*Pennsylvania Inquirer.*)

NOTICIA SCIENTIFICA.

EFFEITOS DO VAPOR DO ETHER.

Ao Sr. Redactor da parte medica da *E'poca*.

Muito se começa a fallar do descobrimento, feito pelos medicos americanos, das propriedades soporiferas do vapor do ether, e experiencias, em Londres e em Paris nestes ultimos tempos repetidas, estabelecem que de facto os doentes previamente adormecidos pelo ether poderão supportar, sem nenhum signal de soffrimento, as mais dolorosas operações cirurgicas. Julgo ter o direito de reivindicar, não a honra, porêm o acaso desse descobrimento, e consignei-o haverá dezasete annos em um artigo por mim assignado e publicado no jornal politico e litterario de Tolosa; e como desde então fiz em mim mesmo pelo menos duzentas experiencias com o vapor do ether, tenho sobre este assumpto factos curiosissimos, de todo novos, que podem interessar á sciencia, e que por esse unico motivo resolvo dar ao publico.

Ha, pois, cerca de dezasete annos, tendo á mão um frasco de ether, e gostando muito do seu cheiro, puz-me a aspira-lo com fôrça, como se faz com os frasquinhos de saes. Sómente o frasco do ether que eu tinha era muito grande, podia conter cerca de um litro: o gargalo era de largura proporcionada, e como aspirava eu com todo o bofe, absorvi uma consideravel quantidade de vapor. Ao cabo de cerca de meio minuto, tive de suspender para procurar explicar-me a singular metamorphose que em mim se realisava. Parecia-me que se deliam os objectos exteriores; já não achava o frasco na minha mão; mal sentia a minha roupa, e, sem tremer ou fugir sob os meus, pés, o chão em cima do qual pisava, não me parecia ter a sua realidade primaria. Já não soffria: sentia-me, pelo contrario, interiormente felicissimo, e nem se quér podia reprimir um riso involuntario. Continuei. Rapidamente augmentaram de intensidade os primeiros phenomenos; porêm ao cabo de cerca de um minuto senti que me fugiam toda a fôrça e toda a vontade: com uma nova aspiração teria infallivelmente cahido; sentei-me, tendo entretanto bastante liberdade de espirito para aperceber-me desse tão singular estado physiologico, que com um pouco de ether e menos de dous minutos teria eu substituido ao meu estado normal.

Vou tratar de dar uma ideia desse modo de existir, que muitas vezes ao depois reproduzi sempre com os mesmos caracteres e com a mesma sorpreza; pois a intelligencia não se póde familiarisar, nem ainda pela experiencia, com phenomenos de alguns instantes, que teem em resultado completamente supprimir o mundo exterior, sem destituir a alma do sentimento da sua liberdade.

Na carencia de palavra apropriada, chamarei a esse estado uma embriaguez; melhor lhe caberia o nome de extasis, pois de facto sente-se qualquer arrebatado, transportado da realidade para o ideial. Já não existe o mundo exterior e material; sentado, não se sente a cadeira, deitado não se sente a cama, julga-se estar suspenso no ar. Se, porêm, está destruida a sensibilidade externa, chega á indizivel exaltação a sensibilidade interna. Dir-se-hia que o corpo, especialmente nos braços e nas pernas, he de uma a outra extremidade atravessado pelas innumeras cordas de uma nova lyra, que estremece com infinda suavidade, e cuja longinqua musica he tão superior á dos grandes mestres como he o primor de Rossini a um charco de coaxadoras rãas. Vê-se, ouve-se e até falla-se como no estado ordinario; sómente sente-se uma grande repugnancia a deixar-se distrahir dessa infinda alegria, de que se está penetrado, e que só aversão e desdem inspira pelas cousas da vida, por mais doces ou mais amarguradas que se as queira suppôr.

Uma vez que o acaso me deu a posse desse segredo, tive curiosidade de experimenta-lo em outra pessoa. Submetteu-se um dos meus irmãos ao vapor do ether, e sentio perfeitamente os mesmos resultados. Fei-me, pois, demonstrado que os phenomenos, de que acabo de fallar, prendiam-se realmente ás propriedades do ether, e não eram o fructo da minha propria organisação. Não fallarei dos combates internos que tive de travar para resistir á tentação de, com nimia frequencia, repetir as minhas experiencias. Verdade he que muito pouco dura essa embriaguez; não leva ordinariamente mais tempo em desapparecer quanto levou em formar-se; deixa após si uma especie de hesitação nas pernas e de vacuo na cabeça, que ao demais ficam sem dôr; póde, porêm, ser indefinitamente prolongada, e não hesito em crer que se ha de tornar de todas a mais enlevadora, e talvez a mais frequente

Entretanto não tardou o meu descobrimento para mim adquirir um valor sério e pratico. Soffro, de ha vinte annos, violentas enxaquêcas que teem o caracter singular de acommetter-me com regularidade em dias e horas fixas, e do mesmo modo desapparecerem. Por espaço de dez annos acommetteram-me no dia 23 de cada mez ás 6 ½ horas da manhãa, para dissipar-se ás 10 horas da noite. Os medicos, a quem por muito tempo consultei, conseguiram mudar o dia do vencimento, sem todavia modificar a dôr sempre extrema, e ás vezes horrivel. Veio-me a ideia experimentar o vapor do ether contra essa enxaquêca. Um dia de accesso mais vehemente do que era costume, promovi a embriaguez de que fallei, e em dous minutos, sem que perdesse nem o sentimento nem a reflexão, esse torno vivo que me esmigalhava as fontes foi-se apagando e de todo desapparecendo, de modo que desde então não deixei de applicar aos accessos de enxaquêca, por de mais violentos, a panacéa do ether, e minha ultima experiancia, que he recentissima, não foi diversa das demais.

Acabo de dar ao vapor do ether o nome de panacéa, e tenho ainda que contar o seu resultado mais admiraval. As experiencias de New-York, de Londres e de Paris revelaram a propriedade que tem de supprimir a dôr physica; possue ella no mesmo grão a de supprimir a dôr moral. Imaginai o desgosto mais vivo, a mais profunda desesperação; um pouco de ether falos-ha desapparecer absolutamente em dous minutos Reparai bem que nesse caso não obrara elle tirando a consciencia da causa que produz a dôr moral, o que seria um effeito simplicissimo; o ether deixa á alma os seus sentimentos, ao espirito a sua liberdade; mas transporta aquelle de quem se apoderou para alturas tão inaccessiveis ás cousas reaes, que os maiores desgostos da terra como os seus maiores prazeres ahi não podem alcançar.

Os experimentadores de New-York, de Londres e de Paris caminharam até aqui ao acaso. Em vez de experimentar o ether em si, o que lhes teria facultado comprehender e apreciar os seus resultados, experimentaram-o sobre alguns coitados, levados aos hospitaes, pouco acostumados á analyse, e em geral fóra de estado de apreciar e de expôr o que sentiram Por isso compararam com a syncope, com a catalepsia o estado produzido pelo ether. He erro profundo. O estado produzido pelo ether deixa subsistir as funcções intellectuaes; sómente faz esvaecerem-se os objectos materiaes, supprime-os, e torna as alegrias como as dôres da vida real de todo indifferentes em comparação da alegria interna, em que embebe todas as faculdades. As pessoas, a quem nesse estado amputa-se um membro, sentem, embora vagamente, que se lhes está fazendo alguma cousa; mas desdenham-se de com isto occupar-se.

Devo todavia confessar que só por inducção aprecio o estado daquelles, em quem se provocou o somno com o auxilio do ether. Nunca nas minhas experiencias fui além do momento, em que desapparecem as dôres physicas sem producção de somno apparente. Parei sempre no limiar do mundo mysterioso, para o qual me sentia arrastado, porque não sabia com certeza se delle me seria dado voltar. As experiencias que acabam de ser feitas, me provam que os meus receios eram vãos, e estou profundamente convencido de que o estado dos que foram operados sem dôr não era, com um pouco mais de intensidade, senão o estado em que tantas vezes achei-me eu proprio.

Por outro lado, nada ha mais facil e mais innocente do que essas experiencias, e não me posso explicar os singulares terrores do autor de um artigo, hontem pelo *Jornal dos Débates* publicado. Cumpre não ter dous francos de recurso e dous minutos que perder para não fazer em si essa experiencia. Aqui damos todo o programma com o modo delle servir-se.

Mandai buscar á botica uma ou duas onças de ether sulphurico purissimo; pedi que o ponham em um frasco de gargalo largo, fechado com esmeril. Desarrolhai o frasco, tomai-o com a mão, para que o calor facilite a evaporação. Levai o frasco ao nariz e aspirai com fôrça Isto feito, expelli pela bocca o ar e vapor aspirados pelas ventas, para que se não confundam com o vapor que ides de novo aspirar. Continuai esse divertimento até sentir que vos cahe das mãos o frasco, o que succede depois de cerca de dous minutos.

Sobretudo, e he isso essencial, cuidado não engulais nem despejeis na bocca uma só gota de ether; pois he de atroz amargor, e não ha bocca que o possa supportar. Cumpre não enguli-lo, porêm respira-lo; não deve entrar no estomago, porêm nos bofes.

Desejo que estas explicações pareçam de algum preço aos cirurgiões que começam a experimentar o effeito do vapor do ether; são fundadas em experiencias antigas e multiplicadas, todas em mim mesmo feitas, primeiro com um fim de curiosidade, depois com um fim de allivio, e nas quaes nunca me aconteceu experimentar um resultado nocivo, de modo nenhum, nem de nenhuma extensão nem duração.

A. GRANIER DE CASSAGNAC.

(*Epoca* de 18 de janeiro)
Jornal do Commercio.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 23 DE ABRIL DE 1847.

Pela galera *Columbus*, recebemos jornaes inglezes até 12 de março ultimo; dos quaes o que mais immediatamente interessar póde aos nossos leitores he o seguinte resumo das ultimas noticias de Portugal que, comquanto pouco accrescentem ás que ultimamente tivemos pelo norte e sul do imperio, todavia alguma cousa mais adiantam.

Lê-se no *Times* de 11 de março:

« Temos noticias de Lisboa até 3 do corrente. O Saldanha tinha emfim chegado ás margens do Douro, defronte do Porto; e annunciava-se que ia tratar de fechar o cerco daquella cidade: para o que havia o Casal recebido instrucções afim de fazer juncção com elle.

Tinham-se dado duas acções importantes, em ambas as quaes haviam as tropas da rainha tirado muito bom resultado: — uma um pouco ao norte de Coimbra, onde morreram 11 dos insurgentes; e outra em Estremoz, onde houve 12 mortos e 100 feridos.

« O conde Mensdorff, Sir H Seymour, e o coronel Wyld juntos procuravam persuadir a rainha a que aceitasse a mediação britannica para uma pacifica composição. Lord Palmerston estava solicito pela accommodação, e tinha offerecido a mediação directa da propria Inglaterra; mas a repugnancia da rainha e do seu governo ainda não mostrava disposição para ceder.

« As difficuldades monetarias do governo eram ainda mui grandes; e o desconto das notas do banco de Lisboa estava ainda a 30 por cento.

« Tambem recebemos cartas da nossa correspondencia da cidade do Porto do 1.º e de 2 do corrente. Tudo ficava no *statu quo*. O Saldanha conservava-se na mesma posição, sem se mover com uma fanfarrice da junta, que havia poucos dias, com 6,000 homens, estendêra uma linha de batalha sobre outeiros, menos de 8 milhas distante do quartel-general do

marechal. O Saldanha não tinha então comsigo mais de 4,500 homens, incluindo 700 de cavallaria.

« A junta adiou para o 1.º de maio qualquer mudança na circulação monetaria. O Porto estava perfeitamente tranquillo, e abundantemente provido.

« O vapor *Bloodhound* tinha passado pelo Porto, na sua volta de Lisboa a 27, sem communicar.

« Corriam no Porto boatos de intervenção hespanhola, e um despacho annunciava que tinha entrado uma fôrça de Galiza.

« O vapor da junta, *Duque-do-Porto*, naufragou na barra do Porto, um dia depois que se perdeu o *Tibre*. Ambos elles fizeram um naufragio completo.

« Os generaes da rainha, Casal, Lapa e Vinhaes, estavam fazendo juncção na margem direita do Douro.»

Communicado.

Alguns apontamentos sobre a molestia do fallecido Sr. tenente-coronel *Francisco da Rocha Paes Barreto.*

O Sr. tenente-coronel Francisco da Rocha Paes Barreto soffria, desde alguns annos, de um estreitamento da porção superior do recto, pelo que tinha, pelo anus, um continuo escorrimento muco-purulento, e por vezes se vira em apuros, sem poder expellir as materias excrementicias. Em razão desse estreitamento o Sr. Paes Barreto passava oito, dez e quinze dias sem ter evacuações alvinas; mas, apezar de conhecer o seu estado, e saber perfeitamente o perigo, em que corria, expondo-se a consequencias temiveis, não tinha dieta alguma, alimentava-se suculentamente; e só quando sentia incommodo pela presença de grande quantidade de massa estercoral, he que por si recorria aos purgantes; tendo por isto feito uso de todos esses, que são diurnamente preconisados pelos charlatães, que por meio dos jornaes exploram a credulidade publica.

Nestes ultimos tempos, tomava o Sr. Paes Barreto, quando se achava em apertos, algumas colheres de magnesia, bebendo logo em cima limonada de polpa de tamarindos preparada; mas, não tendo paciencia para esperar pela acção dessas substancias, procurava, por meio de esforços, e até introduzindo velas de cera branca, fazer sahir as materias estercoraes, cuja presença no intestino o incommodava. Nessa pratica tinha hido algum tempo; e apezar de experimentar sempre dores em todo o ventre, mesmo depois que expellia as fezes, apezar dos conselhos dos facultativos, que o assitiam, ou daquelles com quem tinha amizade, não guardava dieta, só sendo restricto no uso dos purgantes, quando a quantidade das materias retidas nos intestinos ja era tal que lhe causava soffrimentos; e mesmo assim o fazia sem cautella alguma.

No dia 13 do corrente, sentindo-se pesado do ventre, e com algumas dores vagas, não quiz almoçar, tomou uma tassa de café e foi passear até uma casa que estava a concertar perto da sua; mas voltando com as mesmas dores, bebeu um pouco de agoa com agoa-ardente e assucar; e, continuando ellas, recorreu a magnesia, de que tomou tres colheres misturadas com assucar e agoa, e logo depois quasi um copo de limonada de tamarindos, como costumava nesses casos. Quér fosse pela limonada, quér por outro motivo, lançou metade, pouco mais ou menos, do que bebêra; e por sua impaciencia ordinaria, e receiando que o resto das substancias purgativas, que ficaram no estomago, não fosse bastante para determinar a expulsão de tanta massa estercoral, começou a fazer esforços; e com elles nada conseguindo, procurou, com a dilatação do estreitamento por meio de repetidas introducções de velas, aliviar-se do incommodo, que augmentava; mas vãos esforços, a porção de magnesia não era bastante, e as introducções das velas o feriram, do que proveio algum sangue. Com o augmento dos incommodos vio-se obrigado a chamar seu assistente, e este, comprehendendo com razão que era indispensavel que as materias retidas sahissem, tanto mais que durante a noite o doente expellira, a muito custo, pequenas porções ora empedernidas, ora pastosas, mas receiando alguma irritação intestinal, applicou-lhe um banho, e depois doze excellentes sanguesugas sobre o baixo ventre, e na parte correspondente ao estreitamento, onde havia dor, e elevação. Depois disso deu-lhe um pouco de agoa de sedlitz; mas o doente lançou-a: recorreu a outra dóse, e com ella principiou a expulsão das fezes; mas, apezar de serem estas em grande abundancia, apezar da grande quantidade de sangue, que perdeu o doente, este não apresentava melhora, como era costume depois dos purgantes; pelo contrario o assistente notou que a estada dos liquidos, que lhe dava para melhor conseguir, que as materias contidas nos intestinos passassem, era mais retardada, do que devia ser; e por isso resolveu-se a consultar algum collega; tanto mais que o ventre apresentava meteorismo e dor, mais intensa na parte do baixo ventre correspondente ao estreitamento, onde se encontrava um tumor bem circumscripto.

No dia sexta feira 16 a uma hora da tarde, da cidade partio os Srs. Francisco José da Silva e Joaquim d'Aquino Fonceca; mas, apenas se achavam em menos de metade de caminho, ja encontravam um portador a cavallo, que vinha pedir-lhes que corressem; porque o doente principiava a ter soluços; e as duas horas estavam estes dous facultativos junto ao doente, cujo estado, com quanto grave, não era assustador. Examinado o ventre do doente, depois do pulso, que era normal, tendo apenas 76 pulsações, viram os facultativos que as dores, que antes se notava em todo, se tinham concentrado sobre o lugar do tumor, que o meteorismo continuava, apezar de ter de tempos a tempos evacuações, e que apenas os pés não tinham calor igual ao do corpo, sem duvida porque o doente os tinha descobertos. Á vista deste estado; recorreram aos meios, que o raciocinio e a arte aconselham; e como não se conseguisse extinguir os soluços, apezar de se terem aquecido os pes com facilidade, apezar dos estimulantes applicados nas extremidades, e dos antispasmodicos, partio o Sr. Aquino, encarregado de mandar tudo quanto julgasse necessario; e esse facultativo envïou, logo que chegou à cidade, tudo quanto os homens mais recommendaveis pelo seu saber aconselham em taes casos, até mesmo porção de ether sulfurico para ser inspirado.

No sabbado o estado do doente pareceu melhor; os soluços, ainda que não estivessem extinctos, eram menos intensos, e paravam por instantes, e inteiramente durante o somno, que era tranquillo e curto, não passando, de vinte e cinco a trinta minutos, de cada vez; mas esse estado não sendo tão lisongeiro, quanto desejava a familia e o assistente, às oito horas da noite foi chamado o Sr. Aquino, que partiu ás nove, levando com sigo grande porção de medicamentos, até mesmo tonicos, e vesicatorios. Durante essa noite foram empregados banhos, fricções calmantes sobre o ventre, e antispasmodicos; mas, como o meteorismo não cedesse e incommodava o doente, lhe foi dado um pouco de magnesia; sobre tudo por que de tempos a tempos expellia elle algumas pequenas porções de fezes semelhantes a ervas trituradas, com cheiro mui desagradavel, sem comtudo ser semelhante ao que se nota, quando alguma porção de intestino cae em gangrena. Logo com a primeira expulsão, que teve lugar duas horas depois, desappareceu o máo cheiro; mas o meteorismo pouco ou nada cedia, e os soluços só apresentavam mui curtas interrupções, cessando inteiramente durante o somno, que sempre era tranquillo. Assim se passou essa noite, e pela manhãa pediram os dous assistentes que mandassem vir mais alguns collegas para consultar, se havia alguma cousa a fazer, e sobretudo por que estavam resolvidos a applicar um vesicatorio em todo o epigastrio, nas proximidades das insersões anteriores do diaphragma, e não queriam faze-lo sem ouvir a opinião de mais algumas pessoas. A's oito horas e meia chegou o Sr. Eustaquio Gomes, que approvou todo o tratamento seguido, e aquelle que se pretendia seguir; pelo que em sua presença foi applicado o vesicatorio, que com seu primeiro excitamento pareceu melhorar os soluços; mas o Sr. Aquino, devendo estar na cidade a uma hora da tarde, e na casa do doente não havendo pommada mercurial, que resolveram que se applicasse sobre todo o ventre, nem mais unguento vesicatorio, partiu de Apepucos ao meio dia. A's duas horas da tarde chegaram os Srs. Monteiro e Sarmento, que haviam sido chamados desde as sete horas da manhãa, e esses facultativos, depois de examinarem o doente e ouvirem a historia de seus soffrimentos e do tramento, approvaram tudo, apenas lembrando o Sr. Sarmento mais um vesicatorio sobre o lugar do tumor, lembrança que já tinham tido os assistentes para po-la em pratica mais tarde, e o Sr. Monteiro um sedenho, que pareceu intempestivo nesse caso urgente. A's seis horas da tarde chegou de volta o Sr. Aquino, levando outra porção de medicamentos; e vendo os assistentes que o mal não cedia, applicaram novo vesicatorio sobre o tumor; e ás oito horas e meia deram alguns antispasmodicos, com a infusão de aniz estrellado, e duas gotas de oleo de erva-doce, segundo o conselho do Sr. Eustaquio; mas os soluços continuavam, o pulso não se elevava além de 80 pulsações, e o meteorismo era um pouco menor, apezar de haverem algumas evacuações pouco abundantes. A's nove horas foi tratado o caustico, posto pelas nove horas da manhãa, e sobre elle tendo sido applicado o acetato de morphina em pequena dóse, segundo aconselhão os homens eminentes na arte de curar, e depois um emplastro de pommada mercurial e belladona, tal foi a dor, que o doente arrancou-o, e instantaneamente pararam os soluços. Logo depois adormeceu o doente, e até uma hora menos um quarto despertara duas vezes sem soluços, tranquillo, com toda a lucidez de ideias que sempre tivera, e até prazenteiro; mas perto de uma hora da manhãa despertou com soluços intensos; e o doente, que até então não era por elles vexado durante o somno, principiou, a ser a commettido; notando os assistentes algumas palavras destacadas pronunciadas, quando ia adormecendo. Esse estado não deixou de inquieta los; mas podendo ser devido ao excitamento dos vesicatorios, não lhes fez perder as ultimas esperanças. A's quatro horas e tres quartos examinando o Sr. Aquino o pulso notou uma folha entre quatorze e, ás vezes, entre dezasete pulsações, e então as suspeitas de terminação fatal assaltaram o espirito dos assistentes; mas tendo o Sr. Silva de achar-se na cidade na segunda-feira, partiu ás cinco horas da manhãa, e ficou só o Sr. Aquino. A's seis horas a falha se manifestou em espaço menor, entre oito ou dez pulsações, e então recorreu-se aos excitantes nas extremidades, e disse logo o Sr. Aquino ao Sr. Antonio Lins Caldas, que as esperanças que a interrupção longa dos soluços fizera conceber á noite, se tinham inteiramente desvanecido. A's sete horas o pulso começou a concentrar-se, o calor das extremidades a diminuir; e o Sr Aquino prevenio que era tempo de lembrar ao doente, que fizesse as suas disposições, e que se cuidasse de sua alma, como elle muito recommendára; pedindo que se mandasse chamar a toda a pressa o Sr Silva. Pouco depois appareceu o Sr. Eustaquio, que julgou que a terminação fatal aproximava-se, e tendo-se elle retirado, deu o Sr. Aquino um terço de calix ordinario de vinho quinado; e ás oito horas e meia apparecendo os Srs. Sarmento e Monteiro, nada lembraram, approvando a applicação do vinho quinado, e recommendando os excitantes internos, como queria o Sr. Aquino; posto que sem nenhuma esperança, para o que se preparou um pouco de infusão de arnica. O pulso do doente concentrava-se com rapidez, as falhas erão mui repetidas, a frieza dos membros augmentava, sem que o doente sentisse os sinapismos fortes, applicados nas pernas e braços; do que se inferio que houvera um derramento de materias intestinaes na cavidade do peritoneo por causa de alguma ulceração. O doente, paciente até então, começava a inquietar-se, não consentindo nada sobre si: o pulso tornava-se cada vez mais pequeno e irregular, a frieza ganhava os membros, o ventre estava pastoso, a anciedade era extrema, apezar de terem cessado os soluços; o semblante decompunha-se, e cobria-se de abundante suor viscoso: a morte aproximava-se; mas o doente conservava lucidez das ideias, e apresentava a resignação do martyr christão, posto que conhecesse perfeitamente seu estado. A's nove horas e meia lhe foram ministrados os Sacramentos; o meteorismo augmentava, e o doente só pedia agoa. Sua coragem era extrema, a resignação exemplar. Tudo foi-se aggravando; a uma hora o doente, apertando a mão do Sr. Aquino, lhe dizia--meu Dr., Deos não quiz que eu es capasse--; as duas mandou-o chamar, e pedio-lhe que lhe desse um pouco de opio; pois que ja não podia soffrer, proferindo estas ultimas palavras: -- muito se custa morrer; crueis horas. A's tres horas menos dez minutos o Sr. Aquino entregava ao Sr. Aguiar, que havia passado o dia anterior e a noite em casa do doente, uma vela, que se achava junto ao cruxificio, para que fosse posta na mão do moribundo; as tres menos um quarto ja não era deste mundo, deixando-o com um sorriso melancolico, unica contracção, que lhe causara a morte!

N. B. -- Nesta breve noticia não era possivel dizer-se tudo quanto se empregou para salvar-se o doente; tudo quanto fez a amizade e a arte.

Correspondencia.

Sr. Redactor.—Lembra-me ter lido no supplemento n. 186 do *Jornal do Commercio* do Rio-de-Janeiro, de 7 de julho do anno passado, que um compositor de musica mui conhecido no Brasil, e particularmente nesta cidade, vinha escrever aqui uma grande musica a dous côros, com solos de todos os principaes instrumentos.

Sabemos que o dito compositor já se acha recolhido a esta cidade: he portanto de suppôr que tenhamos breve a satisfacção de ver executar essa nova composição sacra em alguma das nossas igrejas com aquelle desempenho e brio, de que são capazes os nossos habeis professores, e amadores de musica. — Consta-nos que o digno compositor da a esta composição o titulo de D. PEDRO II, IMPERADOR DO BRASIL, titulo assaz apropriado para merecer dos bons Brasileiros a geral approvação, e toda a attenção possivel, afim de que se torne sempre mais digno do nosso amor e respeito, e abrilhante não sómente a seu compositor, como a irmandade que tiver o atilado gosto de a pôr em pratica, assim como os nossos aptos executores.

O amante da boa musica.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 23.	8:324,918

Descarregam hoje 24.

Hiate -- *Juliet* -- farinha e bolacha.
Galera -- *Columbus* -- mercadorias

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 23.

Geral.	1:113,316
Provincial	612,941
Diversas provincias	49,416
	1:775,673

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 23.

Liverpool; 39 dias, barca ingleza *Columbus*, de 319 toneladas, capitão Daniel Green, equipagem 20, carga fazendas; a Mc Calmont & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Philadelphia; brigue americano *Gowperthwait*, capitão Luis P. Cassan, carga assucar.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega, por S. M. I. que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 24 (hoje) do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, ao meio-dia, 47 duzias de vidros com agoa de Colonia, 18 duzias de potes com banha, 30 ditas de macassar, no valor de 140,000 rs., e 20 ditas de caixas de massas para rapé, no valor de 40,000 rs., impugnadas pelo guarda Pedro Balbino José da Motta, no despacho por factura de Luiz Bruguière: sendo dita arremafação subjeita a direitos.

Alfandega, 23 de abril de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

--- O patacho *Laurentina* recebe a mala para o Rio-de-Janeiro hoje (24, as 9 horas da manhãa.

-- O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha, tendo de encommendar para a Parahiba a madeira de sicupira que precisa para ser empregada na construcção da nova barca de escavação, pelas fôrmas que existem no mesmo arsenal, por estar para isto autorisado pelo governo imperial, manda fazer publico que fará o contrato de compra com aquelles Srs. que d'alli queiram remette-la, ou manda-la vir; devendo apresentar suas prospostas no prazo de 15 dias, contados de hoje, para ser effectuado com o que se comprometta a vende-la de boa qualidade e mais em conta. -- Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 15 de abril de 1847. -- O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Theatro publico.

OS 30 ANNOS

da vida de um jogador.

Se representará a beneficio da actriz Leocadia Monteria, domingo, 25 do corrente, com todo o capricho, no theatro publico.

Publicação Geographica.

Aos estudantes de geographia.

Acaba de sahir a luz, nitidamente impressa, a seguinte brochura:

PROBLEMAS DE GEOGRAPHIA PHYSICA E ASTRONOMICA, por E. S. A., um volume in 12.º He a solução pratica dos principaes problemas de geographia terrestre e celeste, para facilitar o estudo desta disciplina, e preparar os estudantes ao respectivo exame. Vende-se por 1,000 rs., na livraria de Santos & Companhia, na rua da Cruz.

Avisos maritimos.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre sahirá, em poucos dias, o brigue *Ledo*; o qual póde receber escravos a frete: quem pretender póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe o patacho *S.-José-Americano*, capitão José Antonio de Matozinhos, forrado de cobre e de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar escravos ou ir de passagem, dirija-se ao dito capitão a bordo, ou a Gaudino Agostinho de Barros, rua da Cruz, n. 66.

=Segue viagem no dia 25, domingo, impreterivelmente, o muito veleiro hiate *S.-João*, para a Bahia, com escala por Maceió: ainda recebe alguma carga miuda, ou passageiros. Quem pretender dirija-se a bordo do mesmo, ou á rua do Crespo, loja n. 2, que achará com quem tratar.

-- Para a Bahia, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua* ainda póde receber alguma carga miuda e passageiros: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

--- O hiate *Tentador* sahe para a Bahia, domingo, 25 do corrente, impreterivelmente; recebe apenas alguma carga miuda e passageiros, para o que tem bons commodos: a tratar na rua da Moeda, n. 11, com Silva & Grillo.

—Ate o fim do corrente mez, pretende sahir para o Havre o brigue francez *Nelie-Mathilde*, capitão Guilbert: quem quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a tratar com os consignatarios, J. P. Adour & C., na rua da Cruz, n. 21.

Leilaõ.

— O corretor Oliveira fará leilão da mais esplendida mobilia, consistindo em guarda-roupas, sofas, mesas de jogo, e de meio de sala, aparador, estantes, commodas, marquezas, lavatorios, cadeiras de muitas qualidades, mangas de vidro, lanternas, espelhos, candieiros de globo, apparelhos de mesa, e para chá, garrafas, almario, balcão e carteira para escriptorio, burra de ferro, cama de dito, obras de prata, sellim com seus pertences, e valiosas e interessantes collecções de livros compostos por abalisados autores nos idiomas inglez, francez e allemão; e muitos outros objectos de gosto e utilidade: quarta-feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no 1.º andar da casa nova do Sr Cunha, rua do Brum, immediata á fundição dos Srs. Mesquita & Dutra.

Avisos diversos.

-- Aluga-se o segundo andar, com um grande sotão, do sobrado n. 46, na rua Nova, por cima da loja de alfaiate, que fica na esquina do becco defronte da botica do Sr. Pinto. As bondades deste segundo andar são taes que, só vendo-se, se poderá apreciar. Os pretendentes dirijam-se a sobredita loja de alfaiate.

Arrematação publica.

Sabbado, 1.º de maio proximo, tem de ser arrematada, por ser a ultima praça, pela segunda vara do civel, Dr. Nabuco, logo que se finde a audiencia, e na sala das mesmas, de renda annual, e por tempo de um anno, a requerimento dos consenhoses, a casa da esquina da rua do Crespo, que volta para a rua do Collegio, de 3 andares e sotão, duas lojas, e uma dellas optima, por ser na rua do Crespo e ter 4 portas de frente; a qual foi avaliada por 700,000 rs. Os pretendentes compareçam no indicado dia, se desejam obter um dos melhores estabelecimentos, e com todos os mais commodos para a moradia, sem o menor sacrificio de luvas ou empenho, porque tem de ser entregue ao mais animoso dos concurrentes, que este he sómente o empenho dos interessados.

=Quem precisar de uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, ou mesmo para homem sorteiro, dirija-se á rua das Cinco-Pontas, n. 70.

—Aluga-se um pardo, perito cozinheiro de forno e massas: quem delle precisar dirija-se a rua da Moeda, n. 9, segundo andar.

—José Pires Ferreira morador no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46, paga aos credores do theatro.

—Perdeu-se, na tarde de 23 do corrente, da rua da Madre-de-Deos até a rua do Queimado, uma carteira de algibeira, com 24,000 rs. em cedulas, sendo uma de dez e outras miudas; dous meios bilhetes da loteria do theatro que está á venda, rubricados no verso com o nome de Alexandre Felicidade; e um meio bilhete da loteria da Victoria, com a rubrica de João de tal: quem a achou e quizer restituir, dirija-se a rua da Cadeia, casa do Sr. José Antonio Bastos, que será gratificado.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de engenho, ou outra qualquer arrumação: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita, n. 24, ou annuncie.

— As pessoas que tiverem cartas, ou as que houverem no correio para Manoel José Antunes, farão o favor trazer no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, no terceiro andar, visto que este Sr. se acha em um sitio no Monteiro.

-- Precisa-se de um forneiro e de um amaçador, que sejam bons trabalhadores: pagam-se bons ordenados: na padaria do pateo da Santa-Cruz, n. 8. Na mesma precisa-se alugar um preto para o todo serviço da mesma padaria, pagando-se doze mil réis mensaes e sustento.

--- O Sr. D. N. que empenhou um botão de brilhantes, o anno proximo passado, por 30,000 rs. na casa n. 104 da rua de S.-Miguel dos Afogados, queira ir tira-lo no prazo de tres dias, sob pena de ser vendido.

--- J. C. Mauvernay vai fazer uma viagem a Europa, e deixa por sua procuradora, sua senhora, Luiza Angelina.

--- Precisa-se de um caixeiro para uma padaria, que dê fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias annuncie por esta folha.

--- O Sr. S. R... queira vir entregar á pessoa, que bem conhece, as quatro caixas de prata para rapé, que ha tanto tempo levou para amostra, e isto o mais tardar até segunda-feira; pois do contrario, verá publicado neste mesmo *Diario* seu nome, e a maneira pouco honrosa com que se houve para se apossar das referidas caixas.

— Hoje, pelas 4 horas da tarde, na porta do Sr. Dr. juiz do civel da 2.ª vara, se ha de arrematar um escravo de Antonio Joaquim da Silva Castro, avaliado em 380,000 réis, por execução de seus credores.

— Precisa-se de um moço de 14 a 16 annos, para caixeiro de uma loja em Maceió: na rua do Burgos, padaria n. 31.

— No dia 27 do corrente, pelas 4 horas e meia da tarde, á porta do Sr. Dr. juiz do civel da 1.ª vara, na rua Nova, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, 3 casas sitas nas areias do Giquiá, sendo uma de pedra e cal avaliada em 500,000 réis, e 2 de taipa, uma no valor de 120,000 réis, e outra em 100,000 réis, e uma taberna com varios utensilios no mesmo lugar; penhorados os mesmos bens á viuva e herdeiros do finado João Firmo dos Santos Rodrigues, por execução de Antonio Joaquim de Mello.

— Uma pessoa capaz se offerece para tomar escravos de commissão para os vender: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a travessa do Rozario, loja de encadernador, n. 2.

-- Quem annunciou querer comprar um bom relogio de ouro, de sobonere, querendo ainda, dirija-se a loja de louça, n. 68, atrás do Corpo-Santo, de Antonio Dias Souto.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Senzalla-Nova, n. 14: a tratar na rua do Vigario, n. 19.

—Perdeu-se, do Recife até a rua estreita do Rozario, uma carteira verde de marroquim, grande, com 13,000 rs, sendo 4 notas de 10,000 rs. uma de 2,000 rs., e outra de 1,000 rs; duas cartas, uma para o escrivão da camara episcopal de Olinda, e outra para o retor do seminario da mesma cidade. Quem a achou, não querendo restituir o dinheiro, faz um grande obsequio em restituir as cartas; e não querendo entregar pessoalmente póde dirigir-se a praça da Independencia, n. 3, e mette-las por baixo da porta; e se troucer tudo perfeito, será recompensado.

—Aluga-se, por 8,000 rs., uma optima casa com 2 salas, 6 quartos, copiar, cozinha e quintal murado, sita na rua Imperial, n. 187: a tratar na rua Direita, n. 82.

– O Sr. João Xavier da Maya queira dirigir-se atrás do Corpo-Santo, n. 68, loja de louça, que se lhe quer fallar a negocio de seu particular interesse.

– O abaixo assignado faz certo que tem dissolvido a sociedade que tinha na loja de miudezas debaixo da firma de Henriques & Companhia: ficando a seu cargo pagar aos credores e receber dos devedores á mesma firma, por isso que ficou com o estabelecimento sobre si. Recife, 16 de abril de 1847.

Joaquim Henriques da Silva.

– Os abaixo assignados fazem publico que José de Almeida Nunes Lima deixou de ser seu caixeiro desde o dia 19 do corrente -- *Braga, Silva & C.*

– Arrenda-se um sitio, muito perto da praça, com casa de vivenda, duas excellentes baixas, uma de capim e a outra para qualquer plantação, duas cacimbas d'agoa de beber, e com bastantes arvoredos de fructo: na rua Velha, n. 26.

– Antonio Joaquim Gonçalves Guimarães retira-se para o Rio-de-Janeiro.

– José Carvalho da Costa embarca o seu escravo Jacintho, de nação Angola, para o Rio-Grande-do-Sul.

-- Quem annunciou ter um tanque de amarello, com gatos de madeira de sicupira, que leva 400 a 500 cargas de mel, annuncie sua morada, e onde o tem.

– Precisa-se de um amassador preto ou branco, que entenda de padaria: na rua da Florentina, n. 3.

– Perdeu-se uma carteira de marroquim verde, contendo a quantia de 45,000 rs. em cedulas de 1,000 e 10,000 rs, e mais umas relações de botica; um rol de encommendas, umas lettras de pessoas do sertão, e mais umas cartas. As ditas lettras só a pessoa que as perdeu he que as póde receber: quem a tiver achado e quizer restitui-la, leve-a na loja do Lamego, na rua do Crespo, que será gratificado.

– Jacintho Antonio Affonso retira-se para fóra do imperio, e parece-lhe nada dever; mas se houver alguma pessoa que se julgue sua credora, apresente suas contas no prazo de 8 dias para promptamente ser satisfeito. O annunciante constitue seus bastantes procuradores aos Srs. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, José Joaquim Dias Fernandes e Ponciano Lourenço da Silva.

– Alugam-se tres grandes casas terras com 3 salas, 6 quartos, cozinha, grande quintal e cacimba, na rua Formosa, ns. 2, 6 e 7; outra dita na rua da União, n. 4, por 14,000 mensaes: quem pretender, dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira & Filho na rua da Aurora, n. 26.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino: na rua Nova, loja de ourives, n. 32.

-- Um homem branco, casado, já de idade, quer ser empregado em administração de algum engenho: qualquer Sr. de bom comportamento que o queira sem resalvo nenhum, o póde procurar no engenho Moreno a Thomé Correia de Araujo, ou annuncie por esta folha, para se fazer o ajuste.

-- Antonio da Silva Ferreira Santos, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço leve de um armazem, pagando-se-lhe mensalmente 12$ rs. e o sustento: na rua do Trapiche, n. 34.

-- Os abaixo assignados, tendo, em 8 de julho de 1846, dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham nas lojas da rua Nova n. 8 e esquina do Cabugá n. 11, que gyravam debaixo da firma de Amaral & Pinheiro, julgam nada dever pertencente á dita firma; e quem se julgar credor queira apresentar suas contas para serem satisfeitas: e declaram mais, que a loja da rua Nova n. 8 ficou pertencendo a José de Alenquer Simões de Amaral, e a da esquina do Cabugá n. 11 a Manoel Pinheiro de Mendonça, ficando a cargo de ambos a cobrança das dividas activas. Recife, 21 de abril de 1847. -- *Manoel Pinheiro de Mendonça. — José de Alenquer Simões de Amaral.*

-- Precisa-se alugar um escravo para carregar pão e fazer o serviço diarjo de uma casa: na rua do Pires, padaria n. 44.

-- Aluga-se, a uma pessoa capaz, metade de uma casa, com dous quartos, por 4,000 rs.: quem pretender dirija-se a Boa-Vista, travessa do Capim, n. 1.

-- Firmino J. F. da Rosa agradece a todos os Srs. que se prestaram a auxiliar o seu estabelecimento, na rua da S.-Cruz, do incendio principiado na noite do dia 20 do corrente.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado se dirige a todas as pessoas que, attendendo as suas más circumstancias e perseguicões que tem soffrido, o teem beneficiado, rogando-lhes que não só lhe aceitem este pequeno, mas sincero testemunho de sua gratidão, mas tambem que, se o abaixo assignado se encontrar com alguma das pessoas referidas, e não a comprimentar, como o exigem sua gratidão e dever, se digne de o desculpar, attendendo ao seu mão conhecimento e a imperfeição de sua vista, bem que ainda moço. Esta lhana exposição de sua alma, prova não equivoca de seus sentimentos, comprehende não só a todos que o teem beneficiado outr'ora, principiando do começo de seus estudos, como tambem aos que o estão fazendo presentemente, de um e outro credo politico, tanto desta capital como de seus arredores. — *Joaquim Francisco Baptista e Mello Oxalá*, estudante em direito até o quarto anno.

– Precisa-se de um criado de 12 a 14 annos, para um homem solteiro, fóra desta praça: no Collegio-S.-Antonio.

-- No sitio da caixa d'agoa, na rua do Pires, precisa-se de um feitor que entenda de plantações e trabalho de enxada.

-- João José Rodrigues vai ao Rio-de-Janeiro.

-- Precisa-se de uma menina de 11 a 13 annos, para andar atrás de uma criança; quem estiver nestas circumstancias, ou alguem que tenha alguma filha que queira dispôr della para esse fim, dirija-se a rua atrás da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 28, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz, n. 18, optimo para escriptorio, ou moradia de homem solteiro: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado, de manhãa até as 10 horas, e de tarde das 3 em diante.

Sorvete

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da casa do Sr. coronel Chabi, continúa a haver sorvete de varias fructas, a 200 rs., tendo principio as 5 horas da tarde.

-- Precisa-se de um criado: no pateo do Terço sobrado n. 9.

-- **Manoel da Silva Santos, vende farinha de trigo da verdadeira marca SSSF, chegada ultimamente a este mercado.**

--- Aluga-se uma casa no Aterro-da-Boa-Vista, n. 68, propria para negocio, e que tem duas camarinhas, sotão, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua Nova, n. 32, loja de ourives.

--- O bacharel formado Francisco Pereira Freire, ex-procurador-fiscal da thesouraria de fazenda da provincia das Algôas, propõe-se a advogar no fôro desta cidade, tanto no civel como no crime, e no administrativo, requerendo o direito e justiça daquelles que o procurarem, perante o governo da provincia, thesouraria, alfandega, mesa do consulado, ect. He a sua residencia na rua do Queimado, n. 6, primeiro andar, onde o acharão a qualquer hora do dia.

--- Na rua do Sebo, n. 3, empresta-se dinheiro a juros com penhores de todas as qualidades, em pequenas porções.

-- José Antonio de Souza, capitão do patacho *Novo-Temerario*, tendo encontrado nesta cidade outras pessoas de igual nome (e até mesmo nos da sua occupação), faz sciente ao publico que d'ora em diante se assignará José Antonio Candido de Souza.

-- Aluga-se um bom armazem para assucar, ou deposito de qualquer outro genero, sito no becco da Moeda, bairro de Recife: a tratar na rua das Trincheiras, n. 50.

Aqui não ha usura.

Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na travessa dos Martyrios, n. 2.

Fabrica de chapeos de sol, no Passeio-Publico, n. 5.

Neste estabelecimento se recebeu uma porção de chapeos de sol furta-côres, da ultima moda de Paris. O mesmo esta belecimento tem a mesma fazenda para cobrir armações, com toda as galantarias precisas para as mesmas; tambem tem chapeos de sol de panninho, muito proprios para feitores de engenho, por serem de muito boa fazenda e muito grandes, pois teem a serventia para as duas estações de verão e inverno: tambem se faz todo e qualquer concerto nos mesmos, pois para isso tem todos os necessarios, e promette toda a promptidão.

— Francisco João de Barros declara a quem convier, que sómente pagará qualquer divida que elle haja contrahido pessoalmente, como tem de costume, ou por escripto seu; mas nunca satisfará aquellas que o forem de pessoas que se tenham utilisado do seu nome, como lhe consta tem ultimamente acontecido em algumas partes; e isto tambem se ficará entendendo de hoje para sempre, afim de evitarem-se duvidas futuras.

— No dia 16 de março proximo passado, desappareceu do poder do abaixo assignado a sua escrava Maria Jacintha, crioula, de 12 para 13 annos, côr preta, de estatura baixa, pouco musculosa e desenvolvida, dentes mui alvos, sãos e bonitos, bocca rasgada, que, ao fallar ou rir, deixa ver todos os dentes, falla pausada e descansada; he muito viva e ardilosa; nenhumas cicatrizes tem, ou lesões visiveis, e sómente sobre o peito esquerdo descobre-se-lhe uma pequena nodoa negra que sobresahe á pelle; levou camisa de algodãozinho e vestido usado de listras e ramagens azul-brancas. Presume-se que não tenha sahido da cidade, e mesmo he provavel que tenha sido seduzida, e esteja occulta ahi para a estrada nova de Olinda, Cidade-Nova, e contornos; onde consta haver umas olarias, um pequeno quilombo, que deve merecer a attenção da policia. Quem quer que capturar a referida escrava, dirija-se á casa n. 56, rua do Hospicio, que será gratificado.

João Francisco Duarte.

Compras.

-- Compram-se alguns pés de fructa-pão de massa, já mudados para pequenos caixões: na rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, loja n. 20, se dirá quem compra.

— Compra-se um par de mangas de vidro: na rua Direita, n. 9.

-- Compra-se um cavallo carregador baixo até meio, e que tenha bonita figura: nas Cinco-Pontas, padaria n. 154.

-- Compram-se duas bandejas de prata, sem feitio: na rua das Cruzes, n. 30.

-- Compram-se, nos açougues de João Dubois, ao pé dos quarteis, moedas de prata de 160 rs. a 102 por cento de premio sobre papel, e a mais a cento por cento em pagamento.

-- Compra-se o drama o Judeu, pelo seu dobrado valor: no botiquim junto ao theatro.

— No botiquim da Coya-da-Onça, na rua larga do Rozario, n. 34, continúa-se a comprar cobre para troco a 6 por cento.

– Na rua do Queimado, loja n. 37 A, compra-se uma flauta com quatro chaves.

– Compra-se um cavallo a troco de tijolo de alvenaria grossa, do melhor que se fabrica; sendo o cavallo de todos os andares, que esteja carnudo, e seja novo: a quem convier annuncie.

--- Compra-se lãa de frecha ou sumauma: na rua Nova, loja de selleiro, defronte da Conceição, n. 28.

Vendas.

— Vende-se uma escrava de 25 annos, muito bem educada, a quem se póde entregar todo o arranjo de uma casa; além de outras habilidades, he optima cozinheira; uma dita de 18 annos de idade, com boas habilidades; uma dita boa lavadeira e quitandeira, por 220,000 rs.; uma dita por 250,000 rs.; uma bonita moleca de 12 annos de idade; uma escrava de nação, de 20 annos de idade; um bonito moleque de 11 annos de idade; tres lindas moleques de 17 a 20 annos de idade; um escravo para todo o serviço; um bonito muleque, official de alfaiete, bom pagem e bolieiro; uma bonita mulata mucama, de 18 annos de idade, com boas habilidades: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

– Vende-se um bonito moleque para fóra da provincia, e uma negra de nação: na rua do Nogueira, n. 19, segundo andar.

Deposito de vinagre, da fabrica da rua Imperial, n. 7,

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya.

— Vendem-se ricas fitas de setim lavradas, para enfeitar chapeos e vestidos, de padrões muito modernos; bicos e rendas de todas as larguras; caixinhas com agulhas francezas, a 280 rs.; tesouras muito finas para costura; caixinhas de madeira, envernizadas, proprias para guardar costura, ou qualquer objecto, tudo por preço commodo: na antiga rua dos Quarteis, terceira loja de miudezas.

— Vendem-se pentes de marfim para alisar cabello; canivetes de 2 folhas com cabo de ponta de viado; lapes muito finos para desenho e para escrever; navalhas finissimas com cabo de marfim; charuteiras com retratos muito finos; facas e garfos com cabo de osso polido, o melhor que ha, e muito barato: na antiga rua dos Quarteis, terceira loja de miudezas, de Vicente José Gomes.

— Vendem-se alguns páos de sicupira, proprios para obras de embarcações, ou canôas: na rua de Apollo, a fallar com João Esteves da Silva.

— Vende-se uma canôa aberta grande, já usada, que pega em um milheiro de tijolos de alvenaria, por preço commodo: a tratar na rua de Apollo com João Esteves da Silva.

He verdade que todos hoje são novos barateiros, mas elles não queimam como o antigo barateiro da rua do Collegio!

O antigo barateiro está torrando por todo o dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9. Cheguem as riquissimas e mimosas fitas, chegadas do Rio-de-Janeiro, que ellas ja estão no fim, depois não venham dizer que o barateiro não avisou, e que ellas se acabaram: fitas de velludo preto, de varias larguras; fitas assetinadas de todas as côres e larguras; pentes de tartaruga, para marrafas, a 960 rs. a parelha; ditos de tartaruga com enfeites dourados, para prender cabello, a 2,000 rs. cada um; agulhas francezas, muito finas, a 280 rs. a caixinha; luvas pretas de seda, compridas, com dedos e sem elles, e com flores de côr; ditas curtas sem dedo, para senhora; brincos atartarugados, a polka; leques de seda com enfeites dourados, a 2,400 rs cada um; luvas de pellica pretas para homem, a 480 rs. o par; chapeos de sol, de seda para senhora, a 2,880 rs. cada um, de côres escuras; luvas de algodão de côres e brancas, a 320 rs. o par; bengalas de canna da India, a 1,920 rs. cada uma; linha de carretel, branca e de côres, a 320 rs. a duzia, e sendo de 50 duzias para cima se dará mais em conta; riquissimos canivetes finos e de cabo de chifre de viado, de 1, 2, 3 e 4 folhas; tesouras finas, tanto de unha como para costura. A ellas, que estão no resto, ao depois o barateiro não aceita desculpas daquelles freguezes que não chegarem a tempo.

-- Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o mão cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros primeiro e segundo: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores veneras antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; ditos para curar boubas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes, capsulas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes e ditas de ruibardo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsula; algaleas; velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curam a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos em que se deita sangue pela bocca. O preço de todos os remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

O modernismo no seu auge

Entre os ultimos espectaculos, saráos, bailes e divertimentos, em que abunda variadamente a capital da França (Paris), que em modas, louças, enfeites de luxo e brilhantes atavios leva a primazia, na variedade e sublimidade de gosto a todas as cidades europeas, uns riquissimos vestidos d'uma fazenda composta e fabricada de seda e lãa denominada — Chamarim — serviam de elegantissimo adorno aos bellos detalhes do madamismo parisiense, que se tornava digno de geral attenção. Esta preciosa fazenda composta das duas mais preciosas teias, -seda e lãa, tem uns listrados de seda, atravessados uns, outros assentes sobre um tecido parecendo merino, que lhe da um realce que a torna mais digna de attenção do que se fôra seda so; pois he uma maravilha o seu bem desenhado e realçado gosto. O madamismo pernambucano com justa rasão apreciador de tão boas qualidades, em uma fazenda inteiramente nova para seus vestidos de bailes, não deixará de receber com particular attenção a noticia de que o achamarim se vende tão somente na loja nova n. 4, de Ricardo, ao pé do arco de S.-Antonio, a troco de 1,200 rs. cada covado.

Apregôa, leva lonje a fama,
Levanta o som meu clarim;
Esbeltos corpos das bellas cinge
C'os lindos vestidos de chamarim.

— Vendem-se lindos bicos de linho; ditos de algodão; ricas luvas de seda, filó e pellica para homem e senhora; mantas de seda e de filó; meias de seda de patente; véos pretos de filó; lenços de seda para algibeira e pescoço; luvas inglezas de pellica, para montaria; oculos finos de armação e de todos os graos; riquissimas fitas para cintos e chapeos; chapeos do Chili: tudo do ultimo gosto e por preço barato: na praça da Independencia, n. 39.

ATTENÇAO'.

Vende-se o bilhar da Camboa-do-Carmo, em cuja casa ha botiquim de bebidas, todos pertences para sorvete, commodos para familia, e o seu aluguel he de 8,000 rs. mensaes: a tratar no sobrado de um andar, n. 21, por cima do mesmo bilhar.

— Vende-se um carro de 4 rodas, que serve para um ou dous cavallos, com seus competentes arreios varaes e lança: na rua do Queimado, loja n. 17.

— Vende-se, para engenho ou para fóra da provincia, uma preta de 18 annos, que cozinha o ordinario de uma casa, lava, engomma, faz lavarinto e todo o mais arranjo de uma casa de familia, tem leite, por ter parido ha pouco uma cria parda; bem como outra que tem 3 annos, que por ser filha della se venderá tambem: no Forte-do-Mattos, prensa do Brito, se dirá quem vende.

-- Vende-se um supplemento á collecção das leis portuguezas, pelo desembargador Delgado; o tratado de appellações, por Gouveia Pinto; uma grammatica franceza, por Constancio; um diccionario portatil da lingoa portugueza, por Fonseca; uma Imitação de Christo, em francez: na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

— Vende-se uma linda parda recolhida, propria para mucama, por ter boa conducta, e que sabe engommar e coser; ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Vende-se uma cama de casado, com colchão, enxergão e travesseiro, tudo novo e por 40,000 rs., isto por seu dono se retirar; um lavatorio com gaveta; uma mesa de engommar, grande; um quadro grande dourado; uma mesinha de condurú, por 3,000 rs.; um par de bancas de jacarandá, modernas, por preço commodissimo: na rua da União, junto a typographia.

— Vende-se um muito bem construido tanque de ferro com duas optimas torneiras tambem de ferro, e com a competente grade de madeira para assento do mesmo; he excellente para deposito de azeite, e vende-se por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

-- Vendem-se sapatões de pala, muito bem feitos, e proprios para inverno, pelo barato preço de 1,440 rs.: na praça da Independencia, n. 3. A elles, freguezes.

-- No armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se, por preço commodo, latas com biscouto de araruta; charutos em caixas, e borrachas do Pará: tudo chegado ultimamente.

— Vendem-se superiores charutos de regalia, por preço commodo, e chegados ultimamente no vapor *S.-Sebastião*, da Bahia: na rua do Trapiche, n. 34.

AO BARATO, FREGUEZES.

Na loja da rua Nova, n. 26, de Tinoco & Rocha, vendem-se riscadinhos francezes, a 220 rs. o covado; chitas finas que não largam a côr, a 200 rs. o covado; lindissimas cassas para vestidos de senhora; córtes de colletes; brins para calças; luvas; meias; chapeos de sol; além do completo e sempre variado sortimento de fazendas inglezas e francezas, que esta loja vende por preço commodo e sempre mais barato que em outra qualquer parte.

— Vende-se um moleque de 18 annos: na rua Nova, n. 26, casa de Tinoco & Rocha.

Vidros para vidraças

em caixas de cem pés cubicos, vendem-se por preço commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Vendem-se sapatos de lustro para senhora; ditos de duraque, francezes, pretos e de côres; ditos de setim; ditos de panno e de marroquim para homem e senhora; ditos de lustro e de marroquim para meninas; sapatões de lustro e de bezerro, francezes e inglezes; ditos de Nantes, de pala e de tres solas; borzeguins inglezes, proprios para a chuva; ditos francezes, para homem, senhora e meninas; chiquitos de lustro, de marroquim e de laã, para meninos, e outros muitos calçados chegados de França pelo ultimo navio; assim como um completo sortimento de perfumarias: o que tudo se venderá por commodo preço: na praça da Independencia, loja ns. 13 e 15, de Joaquim Pereira Arantes.

--- Vende-se uma armação envidraçada, propria para alfaiate ou miudezas, que tem 80 vidros grandes, pelo preço de 80,000 rs.: na rua Nova, loja de ourives, n. 32.

---Vende-se salitre e enxofre de muito boa qualidade e por menos do que em outra qualquer parte: no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18.

— Vendem-se tres peças de armação, envidraçadas, para loja, por muito commodo preço: na rua Nova, n. 23.

-- Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, branca e em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

A PARISIENSE,

NOVA E BRILHANTE

POLKA.

para piano: vende-se na rua da Cadeia, loja da viuva Cardoso Ayres & Filhos; preço 500 rs.

--- Vendem-se 3 lindos moleques de 16 a 18 annos; um pardo de 18 annos, optimo para pagem; tres pretos de 20 a 24 annos, de bonitas figuras, sendo um delles bom carreiro; uma parda de 24 annos, com habilidades; duas pretas com algumas habilidades; uma preta de idade, por 180,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende se arroz pilado branco; dito vermelho, tanto por alqueire velho como a peso; feijão ordinario para escravos; tudo por barato preço: na rua da Praia, venda n. 39

-- Vendem-se chitas limpas, bons pannos, a meia pataca o covado, e a peça a 5,700 rs.; sarja preta de boa seda limpa, a 1,280 rs. o covado; um Guarda-Livros moderno em bom uso; uma canoa aberta, de conduzir familia: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vende-se um preto optimo para o serviço de campo, de 25 annos pouco mais ou menos, e de bonita figura: na rua da Cruz, n. 28, segundo andar, casa de Lima Junior & C.

— Vende-se um carro de duas rodas, bem construida, e quasi novo, por preço commodo: na rua do Hospicio, cocheira do Emilio Francez.

— Vendem-se sapatos de Nantes, de uma e duas salas; ditos de costura; ditos de 3 solas, proprios para o inverno; sapatos inglezes; borzeguins e botins ditos; borzeguins, a 3,600 e 7,000 rs.; sapatos de duraque para senhora e meninas; um completo sortimento de sapatinhos para meninos; ditos de lustro com fitas para meninos, e outras muitas qualidades de calçado, chegado de França pelo ultimo navio: na rua da Cadeia do Recife, loja do Moreira, n. 35.

— Vende-se uma rica caixa de musica, com caixa de charão, por preço commodo; curso da historia da philosophia, por V. Cousin, 2,000 rs.; frascos de graixa de lustro de nova invenção, a 500 rs. cada um, pois serve para qualquer couro; conhecimentos, a 20 rs. cada um, e o cento a 1,000 rs.: na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

--- Vende-se uma cama de angico, moderna, em muito bom uso, por preço commodo: na rua das Trincheiras, n 31, casa do nicho.

--Vendem-se saccas grandes com milho furado, a 2,000 rs: a sacca, e caixas com charutos regalia a 1,200 rs. no primeiro armazem do caes da Alfandega.

Potassa da Russia,

pelo preço de 180 rs. a libra, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

--Vende-se uma excellente casa terrea, com commodos para uma grande familia, sita nesta praça: a tratar no principio da rua Imperial, n. 9.

CHEGUEM AO BARATO!

Vendem-se casaes de pombos grandes, bons batedores, bonitos e de uma raça excellente, por um preço muito rasoavel. A elles, antes que se acabem. Na rua da Florentina, casa de porta e janella, defronte da cocheira do Sr. Sebastião.

— Vende-se um piano muito bom, por 250,000 rs., com cadeira e excellentes musicas de cantoria: na rua da S.-Cruz, n. 22.

— Vende-se um escravo de Angola, do serviço de campo, por 260,000 rs.; dous relogios de ouro: na rua Direita, sobrado n. 29.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

POTASSA DA RUSSIA, A 180 E 200 RS.

Cunha & Amorim vendem potassa russiana nova e de boa qualidade, pelo diminuto preço de nove vintens e dous tustões a libra: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

—Vendem-se sementes de hortalice de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

— Vende-se uma preta muito moça, sadia, de bonita figura, com principios de engommar, cozinhar, coser e lavar muito bem: na rua do Rangel, n. 26, primeiro andar.

--- Vende-se uma escrava de nação, muito fiel, que cose liso, marca, engomma, faz lavarinto e cozinha o diario de uma casa: na rua do Vigario, n. 14, segundo andar.

--- Vendem-se tijolos de ladrilho, a 20 rs.: na rua atras da ribeira, serraria n. 13.

-- Vendem-se saccas com a mais superior farinha que existe no mercado, a 3,200 rs.: na rua Direita, n. 9.

— Vendem se VELAS de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa, grande e completo sortimento: na rua da Senzala-Velha, armazem n. 170, de Alves Vianna

-- Em casa de Manoel da Silva Santos, no rua da Cadeia, n. 4, vendem-se caixas contendo cada uma doze garrafas de superior azeite de oliveira.

NA RUA DO QUEIMADO, N. 11.

Vendem-se lindas mantas de seda, muito finas, as mais modernas que ha, proprias para senhora e meninas, a 3,200 rs.; córtes de cassa de côres fixas, e de lindos padrões, a 4,000 rs.; sarja hespanhola; dita franceza; lós pretos; tudo por menos de seu valor, por ter acabado a Quaresma: na loja nova, de B. C. Leite.

— Vende-se um bonito mulatinho claro de 20 annos, de boa conducta, proprio para pagem, por ser bom cavalleiro: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

PANNOS PRETOS FINOS

e novos na loja; velludo preto; chamalote de seda, para colletes e gollas; setim macau; o verdadeiro brim trançado de listras de côres: na rua do Queimado, loja nova, n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

-- A bordo do brigue *Independente*, fundeado defronte do Collegio, vende-se sebo em rama e carne secca, por preços commodos, boa fazenda.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se uma parda de muito bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, cose chão, e he muito boa para casa de familia: na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar.

— Vendem-se alguns escravos, sendo: uma parda ainda moça; uma mulatinha de 6 para 7 annos; uma negrota de 11 para 12 annos; um preto ainda moço; uma preta de 20 a 22 annos, com muito bonita figura, muito prendada, por saber cozinhar, engommar, coser chão, fazer renda, lavar de sabão e vender na rua: vende-se porque o dono se retira: no fim da rua da Florentina, virando a esquerda, n. 11, defronte do guindaste.

AVISO

aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

Excellente rapé.

Acha-se aberto um novo deposito, na rua da Cruz, n. 44, de superior rapé, tanto fino como grosso e meio-grosso, de Gasse da Bahia e por muito commodo preço. Acha-se a venda no dito deposito, e bem assim no bairro de Santo-Antonio, nas lojas dos Srs.: Filippe de Santiago, Joaquim de Abreu, Henriques & Companhia; Almeida e Campos, Antonio Domingues Ferreira, Joaquim Monteiro da Cruz & Companhia, Manoel José da Costa Oliveira, Cudeceira & Guimarães; bairro da Boa-Vista, os Srs. Antonio Ayres de Castro & Companhia, Caetano Luiz Ferreira; bairro de S.-José, os Srs. João José Pinto de Oliveira, Vicente José Tavares.

--Vendem-se mantas de seda escoceza, dos melhores gostos possiveis; chales tambem de seda de differentes qualidades; sedas brancas de superiores qualidades, para vestidos de noivas; ditas de côres; lenços de seda para mão, de lindos padrões; córtes de collete de gorgurão, com barra, do melhor gosto que tem apparecido; cachos de flores de differentes qualidades; chapeos de sol, para homem e senhora, sendo de furta-côres e de uma só côr; chapeos de massa francezes, dos melhores e mais modernos; lenços de garça para pescoço de senhora; córtes de cambraia de listras para vestido; luvas de todas as qualidades, para homem e senhora; borzeguins para senhora; ditos para homem; sapatos de couro de lustro; ditos de marroquim, para homem e senhora; um completo sortimento de perfumarias, assim como outras muitas fazendas que se venderão pelo menor preço possivel: na esquina da rua do Cabugá, junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, sendo: um molecote de 22 annos, optimo canoeiro e bom pescador do alto e tarrafiador, sem vicios e nem o menor achaque; um dito de 14 annos, de bonita figura, com alguns principios de cozinha; um dito de 20 annos, bom para qualquer serviço; um preto, por 400,000 rs.; um dito bom para sitio, por 220,000 rs.; uma preta, por 340,000 rs.; uma dita de elegante figura; uma dita que engomma, cozinha bem e cose, por preço commodo, ou troca-se por outra, ainda mesmo que tenha vicios; e mais alguns escravos que a vista dos pretendentes se mostrarão.

Annuncio importante.

Na loja n. 4 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, de Ricardo J. de F. Ribeiro, acharão os concurrentes um bello sortimento de casimiras de côres, com muita elasticidade e de gostos os mais modernos, recebidas da afamada Paris; assim como igualmente ha um sortimento completo da reconhecida boa fazenda pela sua consistencia, denominada pelle do diabo, sendo o preço de cada córte 1,440 rs.; advertindo que seus padrões nada ficam restando a qualquer outra fazenda de alto custo: ha tambem um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que merecem a devida consideração em seus apurados gostos como em seus modicos preços, e entre estas merecem particular attenção das senhoras uns riscados chilados e chinezes, de elegantissimos padrões e realçadas côres de rosa, azul, e côr de café, adamascados a escoceza, a 280 rs. o covado, proprios para vestidos, e sendo suas amostras francas aos pretendentes.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As do n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fórça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

AGOA DO JAPAO'

DELICIA PURA.

He chegada uma porção deste mysterioso elixir que do Rio nos trouxe o vapor *S.-Salvador*. A muita extracção e immensos effeitos que tem produzido, não póde deixar a sua continuação, assim como pela brevidade com que efficazmente produz o seu effeito, não póde deixar de dar prompta extracção porque todos que della usam o mal; mas a outros cada passo lhes nasce, e della precisão. He inutil apregoar suas bondades, pois he bem conhecida e está (o quanto póde ser) acreditada, tanto na Europa como no Brasil, pois em toda parte se faz digna de credito; muito bastante lhe he o ter sido examinada e approvada pela sociedade das sciencias. Vende-se unicamente no deposito da praça da Independencia, loja ns. 13 e 15, a 1,000 rs.; assim como outras muitas perfumarias e calçados.

Barateiro da loja nova.

O novo barateiro--Ricardo--, da loja nova n. 4 ao pé do arco de S.-Antonio, está vendendo peças de chitas muito finas, côres muito fixas e novos padrões a 5,800 réis, e o covado a 160 réis; casimiras de algodão, padrões inteiramente modernos, o córte a 1,600 réis; lenços de seda muito modernos para homem, a 1,440 réis; ditos de cambraia muito fina, a 400 réis; córtes de chaly muito moderno, a 5,000 réis; mantas de seda, padrões chinezes, no mais moderno gosto, a 10 e 12 mil réis; algodão azul e riscado para escravos, de 4 palmos de largura, muito encorpado, a 200 réis o covado. Tem um lindo sortimento de sedas modernas no gosto chinez, recebidas e desembarcadas hontem, da ultima moda de Paris, para vestido de bailes, &c., e que vende muito barato, assim como todas as fazendas de luxo, asseiado gosto, notando-se uns lenços com franja para senhora, da melhor seda de gros de Naples, padrões nunca nesta praça vistos, a 6,000 réis.

Nesta loja vende-se um completo sortimento de roupa feita de todas as qualidades, de panno fino, merinó, alpaca; assim como palitós de lãa fina da ultima moda; robe de chambre, etc.; panno fino preto e azul, merinó, alpaca muito fina que se afiança não desbotar; botões de massa preta com corôa, proprios para fardamento de officiaes de caçadores, e outras muitas fazendas por preço rasoavel.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no domingo, 18 do corrente, uma preta, de nome Genoveva, de nação da Costa; levou cabeção de algodão, saia de chita branca com ramos miudinhos; he alta, com um talho grande nas costas, signal de sua terra, falla muito atravessada. Recommenda-se as autoridades policiaes, e capitães de campo de a pegarem e levarem a rua da Conceição da Boa-Vista, n. 46, que serão generosamente recompensados.

-- No dia 23 de março do corrente anno, 3 individuos do sertão furtaram do engenho Camorim-Grande, um escravo crioulo, de nome Pascoal, muito moço, pouca barba, nariz chato e grosso, estatura mediana, falla grossa, pés limpos e não grandes, orelhas furadas para brinco; gosta muito das cantigas e danças dos pretos de Angola: quem delle der noticias, ou conduzi-lo ao dito engenho, será generosamente recompensado.

--- No dia 6 do corrente mez, fugio um escravo de nome Manoel, de idade 25 annos, de estatura regular, rosto redondo, nariz achatado; levou vestido calça de brim crú, camisa de madapolão, e chapeo de palha de abas muito largas; he muito cachaceiro, quando está bebado arma desordens, e he muito ladrão tem sido visto n'outra banda, nos Afogados; e para as bandas do engenho do Meio: avisa-se á pessoa que o tem acoitado, e o traz no seu serviço, de que já ha noticia, e que em 24 horas o venha restituir a seu senhor, se não quizer ficar subjeito ás penas da lei; e roga-se a quem o pegar que o traga a rua da Soledade, n. 32, onde será generosamente recompensado.

-- Fugio, na madrugada de 21 do corrente, de bordo do brigue *Norma*, o escravo crioulo, de nome Felix, altura regular, bastante secco do corpo, rosto comprido, côr fula; levou calças de riscado azul e camisa branca, intitula-se por forro, sabe ler e he muito esperto e bem conhecido nesta praça, por ter em outro tempo pertencido a Antonino José de Miranda Falcão. Dito escravo veio do Rio-de-Janeiro sob pretexto de forro; foi capturado pela policia e o Sr. subdelegado da freguezia de S.-José, como consta do *Diario-Novo*; e sendo conhecido da propria pessoa que o comprou áquelle Miranda, por João de Carvalho Rapozo, este Sr o vendeu em Santos ao capitão do brigue *Encantador*, João Francisco Fernandes; os abaixo assignados o reclamaram como encarregados dos negocios deste nesta praça, e lhes foi entregue no dia anterior, sob fiança dos mesmos, como consta do *Diario de Pernambuco* de 20 do corrente. Em consequencia não só do comprometimento em que se acham os abaixo assignados, como para constar a quem pertence, os abaixo assignados offerecem desde ja cem mil rs. a quem o possa capturar e trazer a rua da Cadeia, n 45, recommendando-se não só as autoridades policiaes da provincia, como a todos os capitães de campo.

Amorim Irmãos.

-- Fugio, no dia 6 de agosto de 1842, um pardo, de nome José, de 20 annos, cabello bom e vermelho, que com a côr que tem, passa por branco, olhos amarellos, cara redonda, beiços grossos; tem da parte direita um dente tirado no queixo superior, dentes limados, falla meia tata; tem uma barroca na testa de um couce que lhe deu um cavallo, que estando com o cabello grande adiante encobre o talho da testa, cheio do corpo; quando fugio ainda não tinha barba; he rendido de uma verilha, que estando de calças apparece a quebradura, quando anda he com os joelhos cahidos para adiante. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e levarem ao seu legitimo senhor, no engenho Moreno, freguezia de S.-Amaro-Jaboatão, que serão gratificados generosamente.

-- Fugio, em dezembro de 1839, uma parda de nome Antonia, de 50 annos pouco mais ou menos, cabellos meio vermelhos e ralos, testa grande, olhos acastanhados, nariz grande e meio carcundo, beiços grossos, dentes limados e o da parte direita ou esquerdo do queixo superior tirado; tem na barroca da barba um signalzinho preto da parte direita, peitos escorridos, secca o corpo, não he alta nem baixa, quando anda he escanchada, pés curtos e os dedos abertos; he parda clara, bebia fumo, sabe coser e fazer renda, mas tudo faz de oculos; tambem aparteja e benze quantas bruxarias ha: quem a pegar leve ao engenho Moreno, em S.-Amaro-Jaboatão, que será recompensado.

-- Fugio, no dia terça-feira, 20 do corrente mez de abril, um moleque crioulo, com 18 annos, de estatura media, bem regular em feições, tendo os beiços grossos, e a bocca effectivamente meia aberta; he tataro, e tem o andar um tanto arrastado; levou vestido camisa e calça de algodão branco fino, e com um chapeo de palha grosso; tem a mãi forra em Olinda, onde tambem mora; quem o apprehender leve-o a seu dono, João Lins Cavalcante de Albuquerque, na rua de Matias-Ferreira, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1847.

MELHOR EXEMPL